



História & Memória

Janaína Botelho

Fazenda Santa Inês, trabalho e fé

Última parte

No artigo anterior escrevi sobre a Fazenda Santa Inês, localizada em Paraíso do Tobias, segundo distrito do município de Miracema. Foi uma propriedade rural do século 19, que passou pelos ciclos econômicos do açúcar, do café e do algodão, além da rizicultura paralelamente ao cultivo desse último. Da Fazenda Santa Inês resta apenas a parte central do engenho e a chaminé, construídos por volta de 1870, e que abrigavam um monjolo, máquinas de beneficiamento de café, arroz, milho, açúcar e produção de álcool.

Na segunda década do século 20, o segundo distrito de Miracema dava enorme contribuição aos cofres públicos do município de Santo Antônio de Pádua, não recebendo, em contrapartida, investimentos na localidade. Isso acarretou um descontentamento da população daquele distrito e em 1906, iniciou-se uma campanha separatista de Miracema em relação a esse município.

O capitão Antônio Ventura Coimbra Lopes, proprietário da Fazenda Santa Inês, foi vereador e prefeito de Santo Antônio de Pádua e um dos líderes do movimento separatista. Depois de três décadas de campanha, em 3 de maio de 1936, finalmente Miracema se tornou um município independente. Desde o mês de março de 1996, até os dias atuais, a Fazenda Santa Inês foi objeto de aparições de Nossa Senhora que vêm deixando inúmeras mensagens e concedendo graças, muitas delas reveladas em depoi-



Tronco de madeira utilizado para prender vários escravos pelo pescoço denominada de libambo

mentos dos agraciados.

Uma gruta foi escavada na rocha ali existente por indicação de Nossa Senhora, em locução interna, a uma vidente. No local das aparições foi edificado um santuário dedicado a Nossa Senhora Mãe do Imediato Consolo e igualmente uma capela, ambos franqueados à população nas procissões e ritos religiosos. A história da Fazenda Santa Inês não cessa em surpreender.

Em 2011, um sítio arqueológico foi localizado nessa propriedade na superfície rochosa de um córrego. Foram identificadas marcas de polimento e de amolação no local. Provavelmente estas marcas estão relacionadas à fabricação de machados líticos. Ao que tudo indica, pertenciam a população indígena da etnia puri. Com essa descoberta, pode-se possivelmente encontrar algum sítio de habitação que forneça informações sobre o padrão de subsistência, as tecnologias usa-

das, as formas de moradia e caso haja sepultamento, conhecer-se sobre a morfologia do corpo humano das tribos que habitaram a região.

O advogado Roberto Monteiro Ribeiro Coimbra Lopes, atual proprietário da Fazenda Santa Inês, para preservar a sua rica história fez a doação dos livros contábeis da fazenda ao arquivo municipal Centro Cultural Melchiades Cardoso. Criou igualmente o Centro de Cultura e Memória da Fazenda Santa Inês. O acervo compreende mobiliário, livros, documentos, fotografias, utensílios domésticos, instrumentos rústicos, equipamentos manuais de trabalho do campo e objetos indígenas do sítio arqueológico descoberto na fazenda. Inúmeras peças de castigos de escravos fazem parte desse acervo.

Uma peça rara me chamou a atenção no memorial: um tronco de madeira utilizado para prender vários escravos pelo pescoço, uma



A Fazenda Santa Inês foi objeto de aparições de Nossa Senhora que vêm deixando inúmeras mensagens e concedendo graças



O advogado Roberto Lopes criou o Centro de Cultura e Memória da Fazenda Santa Inês

forma bem arcaica denominada de libambo, que depois foi substituída por argolas de ferro. Através da memória oral há a informação de que houve uma rebelião de escravos na Fazenda Santa Inês e que mantiveram acurrados os membros da família no interior da casa-sede.

Dois ou três escravos que haviam se insurgido contra a rebelião foram mortos pelos companheiros de cativo. Um dos parentes do fazendeiro negociou com os revoltosos conseguindo pôr fim à

rebelião. O Centro de Cultura e Memória da Fazenda Santa Inês possui o projeto "O Museu itinerante vai até você". Mediante contato pelo telefone 22 9 9243 5040, pode-se solicitar o acervo do Centro de Cultura e Memória da Fazenda Santa Inês para uma exposição de seu valioso acervo.

Janaína Botelho é professora de História do Direito na Ucam e autora de diversos livros sobre Nova Friburgo. Curta no Facebook "História de Nova Friburgo"



Saúde Mental

Cesar Vasconcellos

consultorio@portalnatural.com.br

O que entra no lugar da inocência?

Campeonato Mundial de futebol, México, 1970, partida entre Brasil e Peru. Tudo pronto. Só faltava o juiz autorizar o início da partida. O time do Brasil tinha a safada da bola. De repente Pelé se agachou, desamarrou uma chuteira, a amarrou de novo, e fez o mesmo com a outra. Levou uns 30 segundos neste ato. Atitude inocente, sem propósito?

Ele havia combinado aquilo com a empresa de materiais esportivos, para que câmeras de TV mostrassem para o mundo todo a marca da chuteira. Em 30 segundos ele ganhou 25 mil dólares da tal empresa. Um ídolo popular manipulando todos por 30 segundos por interesse econômico. E a chuteira preferida dele era de outra marca, a qual ele usava,

adaptada com a marca da empresa que patrocinava Pelé.

As crianças crescem, vão perdendo a inocência, e se tornam adultas. Ocorre uma "adulteração" no ser criança. Um produto foi adulterado quando não é o original. Foi falsificado, corrompido. Ao crescer, ficamos adulterados? Perdemos a originalidade, a espontaneidade, a sinceridade, a verdade? O que entra no lugar da inocência?

Dr. Paulo Amarante é pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da Escola Pública Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Laps/Ensp/Fiocruz) e presidente honoris causa da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme). Veja algumas ideias dele

numa entrevista disponível em <http://www.cee.fiocruz.br/?q=node%2F584>.

"Elegeu-se a depressão como doença a ser cada vez mais alargada, para abarcar situações da vida, como conflitos, desgosto, desemprego, separação, luto, e formatar como doença... Começou-se a observar que esses medicamentos [antidepressivos] geram dependência e que sua suspensão e retirada é tão difícil quanto a de uma droga ilícita ou do álcool. Os laboratórios farmacêuticos, no entanto, encomendam e financiam pesquisas que patologizem [rotulam como doença] o comportamento das pessoas diante de dificuldades cotidianas."

"Cada vida é muito pessoal. O normal não é o estado

de bem estar eterno, permanente, ideal. O normal é a capacidade de reação às adversidades. O homem é um ser complexo, e as alterações bioquímicas não seriam causa, nem necessariamente efeito [da depressão]. É algo simultâneo; o homem pensa a partir de processos simbólicos e neuroquímicos ao mesmo tempo.

A teoria do distúrbio neuroquímico vem sendo criticada desde a década de 1970, e só não cai devido a um forte interesse mercadológico. No caso dos antidepressivos, principalmente, pesquisas muito sérias mostram que eles têm efeito igual ou inferior ao placebo, à psicoterapia ou a outras abordagens não científicas, como as religiosas. Há ainda os grupos co-

munitários que se organizam para dar suporte, os amigos..."

Quando a jornalista perguntou se na prescrição de remédios feita por médicos há também uma guerra entre saúde e mercado, dr. Paulo respondeu: "É sempre a política de mercado versus a política de saúde. O trabalho de Robert Whitaker mostra como a indústria farmacêutica e a classe psiquiátrica estão aliadas para produzir, com pesquisas, uma elasticidade no conceito de depressão de forma a abarcar situações da vida cotidiana como conflitos, desemprego, desgosto, separação, luto.

Essas situações começaram a ser formatadas como depressão. Um dos trabalhos do Bob [Robert Whitaker], que foi o primeiro a apontar os reais interesses envolvidos nesse processo, mostrou que os laboratórios pagam milhões aos médicos para fazerem pesquisas e fundamentarem as situações de mal estar como patológicas [doenças]. O sofrimento necessário, humano, é patologizado [tido como anormal]. Em outro livro seu, Psiquiatria sob influência: corrupção institucional, danos sociais e proposições para a reforma, Bob mostra como os laboratórios vão aos cen-

tros de pesquisa, financiam estudos e, ao longo do tempo, compram resultados. Os laboratórios farmacêuticos não investem em tecnologia, investem fundamentalmente em publicidade.

Na comunidade [pobre] vemos uma mãe que perdeu um filho contar com uma rede de apoio, de solidariedade das vizinhas que vão dormir com ela, que levam um bolinho. Mas isso não é valorizado. A primeira coisa que se faz quando se perde alguém é tomar um antidepressivo para suportar a crise. O que é preciso, no entanto, é viver aquela crise, e as redes são importantes para isso." Jesus disse: "Agora se aproxima o príncipe deste mundo e ele nada tem em mim" O que entra no lugar da inocência?

UNIÃO MUNDIAL INDÚSTRIA DE FERRAGENS LTDA AUDITORIA AMBIENTAL

CNPJ: 32.223.414/0001-76

UNIÃO MUNDIAL INDÚSTRIA DE FERRAGENS LTDA, torna público que entregou ao Instituto Estadual do Ambiente – INEA, em 17.04.2019, Relatório de Auditoria Ambiental do ano de 2018 para às atividades de fabricação de ferragens para portas e janelas e informa que este estará à disposição para consulta na Rua Jorge Paulo de Souza Maia, 31 – Conselheiro Paulino no Município de Nova Friburgo, no período de 01.06.2019 a 30.09.2019, no horário das 8h às 17h. Informa, ainda, que o referido relatório também estará disponível para consulta na biblioteca do INEA, na Av. Venezuela, 110 - Saúde, no horário das 9h às 12h e das 13h30 às 17h30 (Processo E-07/200403/2000)



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Nova Friburgo

A Câmara Municipal de Nova Friburgo tem a honra de convidar a todos para a Audiência Pública a ser realizada no dia 1º de julho de 2019, às 18h, no Plenário do Poder Legislativo de Nova Friburgo, para debater o Termo de Ajustamento de Conduta – TAC e possíveis intervenções na Praça Getúlio Vargas.

Alexandre Cruz
Presidente

Dr. Cesar Vasconcellos apresenta o programa **Claramente**, no canal por assinatura TV Novo Tempo, todas as quartas-feiras, 22h30, com reprises aos domingos, 9h30, segundas-feiras, 19h30, quartas, 14h30, sextas, 12h, e também nos endereços eletrônicos www.novotempo.com/claramente, www.youtube.com/claramentent e www.facebook.com/claramentent.